

A IMPORTÂNCIA DA CARACTERIZAÇÃO DA TURMA NA PRÁTICA DOCENTE E APRENDIZADO PIBIDIANO

JANAINA GUIMARAES CASTRO¹, jancastropedagoga@gmail.com

JANAINA GUIMARÃES CASTRO¹, jancastropedagoga@gmail.com

FRANCELY APARECIDA DOS SANTOS¹, francelly.santos@unimontes.br

¹ Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

Resumo

Introdução: Conhecer profundamente uma turma vai além de identificar nomes e números: trata-se de compreender como os alunos pensam, sentem, interagem e aprendem. Observar atentamente suas atitudes, formas de expressão, relações interpessoais e modos de enfrentar desafios é um caminho necessário para o planejamento de práticas pedagógicas mais ajustadas à realidade do grupo. Quando o professor se propõe a escutar e interpretar essas vivências, ele amplia suas possibilidades de mediação e cria condições mais favoráveis para o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa compreensão é fundamental para transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem significativo, respeitando a singularidade de cada aluno e promovendo uma educação mais inclusiva e sensível. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reforça esse compromisso ao valorizar a diversidade e o pertencimento como princípios de uma educação de qualidade social. **Objetivo:** Com o objetivo de compreender os fatores que interferem na aprendizagem e na convivência escolar, este relato apresenta a caracterização de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, composta por 24 alunos, sendo 12 meninas e 12 meninos. **Descrição da Experiência:** As observações focaram em aspectos comportamentais, cognitivos, sociais e estruturais que impactam diretamente a prática pedagógica. A turma apresenta frequência regular e participação ativa nas atividades escolares, no entanto essa participação é frequentemente marcada por comportamentos indisciplinados e episódios de conflito entre os colegas. Ao mesmo tempo, ocorrem manifestações de empatia, ajuda mútua e afeto, demonstrando que os vínculos interpessoais se constroem de forma complexa e contínua. Grande parte dos alunos revela dificuldade de concentração e resistência diante de atividades que demandam interpretação de enunciados e esforço cognitivo prolongado. Apesar disso, mostram interesse e engajamento em tarefas de caráter lúdico, especialmente aquelas associadas ao universo digital e aos jogos. O desinteresse em situações mais estruturadas de aprendizagem parece estar relacionado não apenas ao conteúdo, mas à forma como essas atividades são propostas. Freire (1996) defende que a forma como se ensina e não apenas o que se ensinar é determinante para o envolvimento do estudante, o que sugere a necessidade de estratégias didáticas mais dialógicas e contextualizadas. A sala de aula apresenta boas condições estruturais: é iluminada, bem ventilada e organizada de maneira funcional, com mobiliário adequado ao tamanho das crianças, o que favorece a permanência e o conforto. Embora importante, o espaço físico não garante, por si só, o engajamento dos alunos; é preciso considerar também os aspectos afetivos e motivacionais do processo educativo. A análise desse contexto encontra respaldo na teoria de Vygotsky (1998), que afirma que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é mediado pela linguagem e pelas interações sociais. Isso reforça a importância da atuação do professor



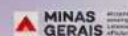
III CONGRESSO INTERNACIONAL de EDUCAÇÃO e INOVAÇÃO

Qualidade de vida e Bem-estar:

25 A 27
DE SETEMBRO
DE 2026

ISSN: 2236-5257

RUC
Revista Unimontes Científica



como mediador, capaz de ativar zonas de desenvolvimento proximal por meio de intervenções sensíveis e significativas. Tardif (2002), ao discutir os saberes docentes, destaca que o conhecimento sobre os alunos e suas realidades faz parte do saber profissional do professor e é condição para uma prática eficaz e responsiva. **Considerações Finais:** Nesse sentido, a caracterização da turma transcende o diagnóstico e se torna um exercício de escuta, empatia e planejamento intencional. O processo de conhecer a turma em suas múltiplas dimensões revelou-se fundamental para orientar decisões pedagógicas mais alinhadas às necessidades reais dos estudantes. Identificar interesses, reconhecer limites e valorizar as potencialidades de cada criança fortalece uma educação comprometida com a equidade e a formação integral. A caracterização da turma é um instrumento pedagógico valioso, pois contribui para o aprimoramento das práticas educativas e para a construção de um ambiente escolar mais justo, acolhedor e transformador. Sua relevância se estende tanto à formação inicial quanto ao exercício profissional, reafirmando a importância de uma docência fundamentada no respeito, na escuta e no compromisso com o desenvolvimento pleno de cada estudante. A experiência vivida no âmbito do PIBID evidencia o quanto é fundamental articular teoria e prática desde o início da formação docente. Essa aproximação com o cotidiano escolar contribui para que o futuro professor compreenda os desafios reais da profissão, desenvolvendo competências pedagógicas e afetivas mais consistentes e sensíveis à realidade do aluno. A construção de uma educação de qualidade social necessita de profissionais atentos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento humano. Investir tempo no conhecimento da turma é também investir na efetividade da aprendizagem, na justiça educacional e na construção de um ambiente escolar que acolhe, respeita e transforma.

Palavras-chave: Caracterização da turma. Mediação pedagógica. Inclusão escolar.

Agradecimentos: Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela bolsa recebida referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Financiamento: PIBID

Origem do relato de experiência: PIBID